

## Editorial

### **Encruzilhadas da Arte e Tecnologia:**

#### **Cartografias, Arqueologias e Reflexões dos Riscos Criativos**

*Encrucijadas del Arte y la Tecnología:*

*Cartografías, Arqueologías y Reflexiones de los Riesgos Creativos*

*At the Crossroads of Art and Technology:*

*Archaeology, Cartography and Reflections on Creative Risks*

O presente dossiê à Revista Vazantes partiu de um convite de interesse, por parte de seu corpo editorial originário (abril/ 2019), quanto a realizarmos um número sobre “arte e tecnologia”. Ao assumirmos esta empreitada, ainda que frente a um desconforto quanto a tal dicotomia (que ainda se mostra existente nos dias atuais deste início do século XXI quanto a um “gênero” – aparentemente já inconveniente, senão ocioso ou mesmo inativo – como “arte e tecnologia”), dois desafios foram buscados. O primeiro foi tentarmos internacionalizar esta publicação acadêmica a partir de uma chamada trilingue ao debate. O segundo desafio dialogava com o inicial desconforto – uma inquietação de tensionamento mesmo – referente à politização das artes em seus processos de criação nos diálogos com “tais” questões tecnológicas. Desta maneira, nossa inquietação transformou-se em uma provocação reflexiva – lançada entre julho e setembro de 2019 (em português, espanhol e inglês) – a fim de encontrarmos pesquisadorxs e/ou artistas que tentassem conosco responder:

***tornamo-nos, na Era de neo-ubiquidade digital,  
uma tautologia que se estende em práticas vazias senão  
determinísticas?***

A denominação “arte e tecnologia” (ou, muitas vezes, diferentes designações tais como *electronic art*, *media art*, *arte tecnológico*, *art numérique*, arte digital, *multimedia art*, etc) foi importante ao longo da segunda metade do século passado (século XX) ao auferir valor – legitimidade artística – às obras desenvolvidas conjuntamente a materialidades pós-analógicas. Por esse viés, toda uma taxionomia foi desenvolvida nos últimos anos identificando artistas e suas experiências estéticas frente a um vasto campo transdisciplinar entre arte, ciência e tecnologia, sendo muito pouco permeável a

abordagens críticas que colocassem em xeque o diálogo destes campos. Ainda que a ideia do binômio *arte/tecnologia* tenha sido, muitas vezes, a de honrar atravessamentos pela Ciência e hibridizações diversas, passou a caracterizar também termos positivistas desde uma visão *occido-cêntrica*. Assim, o binômio *arte/tecnologia* foi modelando produções com forte inclinação tecnocrática voltando-se à celebração, geralmente como um clichê, do conceito de inovação atrelado à criação artística.

Objetivamente podemos verificar a tautologia imposta pela utilização, ainda hoje, de “arte e tecnologia” como termo definidor de um campo de atuação tendo como ponto de partida ao longo das últimas décadas do século passado o texto “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”. Provocamos, para além de (ou previamente à) Walter Benjamin (1930’s), concepções reflexivas sobre *arte/tecnologia* ao longo dos séculos entre artistas renascentistas e suas pesquisas através das técnicas de pintura (como o *eskorço* e toda a ilusão pictórica em perspectiva), dispositivos óticos/perceptivos e tecnologias químicas aplicadas às materialidades analógicas – seguidos séculos depois nas sistematizações de experimentações artístico-pedagógicas também entre professores da Bauhaus e realizadores-pioneiros da montagem cinematográfica.

Assim, após a legitimação de inúmeros *work in progress* e exposições consolidadas em contextos tanto nacional quanto internacional, o presente dossiê – proposto desde Argentina e Brasil – busca provocar pesquisadorxs a refletirem sobre o significado, hoje, de “arte e tecnologia”: das seminais obras, artistas e definições de linguagem às taxionomias operacionalizadas ao longo de aproximadamente sessenta anos (1960-2010) até as atualizações da área; vislumbramos, portanto, debater searas que têm permeado a área ao longo das últimas décadas, tais como *database aesthetics* [estética do banco de dados], *surveillance culture* [cultura da vigilância e do controle], *generative art* [arte generativa], *quantum aesthetics* [estética quântica], *maker culture* [cultura do “faça você mesmo”], A.I. [inteligência artificial], *neuroscience aesthetics* [estética da neurociência], *political video remix* [vídeo-remix político], *situated technologies* [tecnologias localizadas], dentre tantos outros termos aplicados a gêneros diversos. Neste ínterim, lembramos, ainda, que contemporâneos nomes acompanharam-nos em nossas trajetórias à presente empreitada aqui na América Latina: Jorge La Ferla, José Carlos Mariátegui, Arlindo Machado, Giselle Beiguelman, Tania Aedo, Gilbertto Prado, Mário Costa, Vilém Flusser, entre outros, além daqueles com os quais dialogamos em cone norte (Peter Weibel, Thomas Levin, Ursula Frohne, Jonathan Crary, Edmond Couchot, Lev Manovich, Geert Lovink, Alexander Galloway, Donna Haraway, Victoria Vesna, Claudia Giannetti etc).

Para provocarmos mais intensamente uma rota de fuga ao determinismo tecnológico – frente às complexidades nos *modus operandi* e estéticas das tecnologias na arte em tempos de

arqueologia das mídias (caminhos entre a poética e a *techné*) – artistas, teóricxs e investigadorxs foram estimuladxs a contribuir neste debate com suas propostas à presente publicação buscando, portanto, darem conta das dinâmicas entre *arte/tecnologia* desde reflexões que incluíssem problematizações aproximando questões filosóficas aos processos de criação artística (e vice-versa). Como apontado, entre julho e setembro de 2019 definimos alguns temas de nosso interesse, tais como listados na convocatória pública lançada à época em português, espanhol e inglês:

• **Práticas e poéticas decoloniais relacionadas à arte/tecnologia**

*Prácticas descoloniales y poéticas relacionadas con el arte/tecnología*

*Decolonial and poetic practices related to art / technology*

• **Tecno-feminismo: poéticas e práticas**

Tecno-feminismo: poéticas y prácticas

Techno-Feminism: poetics and praxis

• **Perspectivas críticas entre natureza e arte/tecnologia**

*Perspectivas críticas entre naturaleza y arte/tecnología*

*Critical perspectives in nature, art, and technology*

• **Poéticas e práticas no espaço urbano desde o campo da arte/tecnologia**

*Poéticas y prácticas en el espacio urbano desde el campo del arte/tecnología*

*Situated Technologies: the poetics and practices in urban space from the art/technology field*

• **Do Panóptico à Biopolítica: vigilância, disciplina e controle – das circulações às gestualidades emotivas**

*Del panóptico a la biopolítica: vigilancia, disciplina y control – de las circulaciones a los gestos emocionales*

*From the Panopticon to Biopolitics: surveillance, control and technologies of discipline – from organizing circulation to emotional gestures*

• **Arqueologia das mídias como perspectivas críticas às materialidades em arte/tecnologia**

*La arqueología de los medios como perspectivas críticas sobre las materialidades de arte/tecnología*

*Media archaeology as critical perspectives on art / technology materialities*

• **Banco de dados: da narrativa e do randômico ao rastreamento biopolítico**

*Poéticas de la base de datos: entre la narrativa y el aleatorio hasta el rastreo biopolítico*

*Database Aesthetics: from narrative and randomness, to biopolitical tracking*

• **Práticas da arte/tecnologia como obras críticas da/na atualidade**

*Las prácticas en arte/tecnología como obras críticas en la actualidad*  
*Art / technology practices as critical works of the present)*

• **Anti-espetáculo: politizações poéticas da interface**

*Anti-espectáculo: politización poética de la interfaz*  
*Anti-Spectacle: poetic politicizing of the interface*

• **Estéticas da memória: relações da arte/tecnologia em obras como filme-ensaio, remix, i-doc, A/V performances e outros formatos/gêneros**

*Estética de la memoria: relaciones de arte/tecnología en obras como ensayo, remix, i-doc, A/V performances y otros formatos/géneros*

*Aesthetics of Memory: relations between art and technology in essay film, remixes, idoc, AV performances, and other formats and/or genres*

• **Ficção científica no cinema: a imagem em movimento como poética crítica às novas mídias e biotecnologias**

*Ciencia ficción en cine: imagen en movimiento como crítica poética de los nuevos medios y la biotecnología*

*Sci-Fi Cinema: moving image as a poetic critique of new media and biotechnology*

• **Design como arte política entre estéticas, técnicas e tecnologias**

*Diseño gráfico como arte político entre estética, técnica y tecnología*

*Design as political art between aesthetics, technique, and technology*

• **Sustentabilidade e arte desde práticas tecnológicas**

*Sostenibilidad y arte desde las prácticas tecnológicas*  
*Sustainability, art, and technological practices*

• **Tecno-ativismo como estratégia de politização da arte**

*Tecno-activismo como estrategia de politización del arte*  
*Techno-Activism as a strategy of politicizing art*

• **Neurocontrole e biopoder: caminhos crítico-estéticos da arte/tecnologia**

*Neurocontrol y biopoder: recorridos crítico-estéticos del arte/tecnología*

*Neurocontrol and Biopower: the routes of critical-aesthetic at art/technology*

Portanto, a jovem revista do Programa de Pós Graduação em Artes da Universidade Federal do Ceará recebeu algumas contribuições de artistas, mestres e/ou doutores, aos quais agradecemos por buscarem responder – cada um em sua particular maneira – àquelas questões originalmente por nós propostas. Sendo assim, poderão ser aqui apreciadas as visualidades sensíveis de **Renata Voss Chagas**, as propostas *imago-verbalizantes* de **Anais-karenin** e **Eduardo Padilha**, **Agnes Cajaiba** e **Luisa Magaly Santana Oliveira Reis**, algum *insert fluxogramático* (estético-retórico) a partir do gesto de retração, o ensaio poético de **Lucas Bambozzi** sobre a não-visibilidade do invisível – escrita criativa desde sua tese de doutorado (2019) –, a entrevista de **Eduardo Tulio Baggio** com o documentarista Andrés Di Tella em seu processo criativo, o artigo de **Jazmin Adler** quanto às estéticas críticas da utopia a partir da memória de encontros artísticos em Buenos Aires no início do presente século – importantes à época ao debate *arte/tecnologia* em rede glocal, como os festivais *Digitofagia* (São Paulo/ Brasil) e o *404* (Rosário/ Argentina), entre outros para além de eventos similares sintonizados nos países melhor desenvolvidos economicamente –, como também o atualizado em CCKirchner (2016) por Rodrigo Alonso, o *détournement* museológico de **Leandro Colling** e **Tiago SantAna**, as escritas sobre a Amazônia – como na proposta multidisciplinar de **Marcelo Troi** dentre questões *queer* no Pará ou nas mãos de **Gustavo Fischer** e **Madylene Barata** através de tecno-cartografias sobre a estética do banco-de-dados pelo cineasta Fernando Meireles quando comissionado pela gigante Google –, as experiências poético-educativas de realizadores indígenas na ASCURI do Mato Grosso do Sul em relato problematizador de **Maria Claudia Gorges** e **Marilda Queluz**, o artigo de **Anabella Speziale** com respeito ao design audiovisual proporcionando materialidades em vídeo-poemas, um estudo-de-caso de **José Flávio Gonçalves** nos processos de criação em realidade virtual, 360°, inteligência artificial etc e a articulação de **Ruy Cezar Campos Figueiredo** entre peregrinações cearenses a fim de contemplar-nos através de devires midialógicos nos percursos urbanos de nossos cotidianos dados em fluxo sub-marítimo em passagens pela(s) Praia(s) do (e ao) Futuro.

Ainda neste número, contamos com intensa participação de nossos estudantes do Mestrado PPGArtes em duas necessidades literato-acadêmicas: tanto na urgente revisão textual, contato e organização de dados junto aos autores presentes – agradecimentos especiais, portanto, para **Caroline Veras** e **Levi Mota** no auxílio à manutenção da revista – quanto na aplicação aos desafios em traduzirmos os materiais utilizados em sala-de-aula e no grupo *#ir!* ao longo dos últimos anos (em especial a bibliografia referenciada junto às disciplinas “Arte e Pensamento: das obras e suas interlocuções”, “Tópicos Especiais em Estética, Cinema e Audiovisual” e “Estética e História da Arte III – Arte na Cibercultura”). Dessa maneira, agradecemos também aos autores **Alberto Ponce**, **Georges Didi-Huberman**, **Grahame Weinbren** e **Lev Manovich** por darem permissão para que seus textos

– até então inéditos em língua portuguesa –, sejam publicados junto ao *“IN:Tencionar – para além dos originais (b)eco(dado)s”*, uma proposta pedagógica de tutoria à tradução universitária que contribuíram **Ana Paula Vieira, José Wilker Paiva, Leonardo Zingano Netto, Lucas Araújo, Renan de Oliveira**, entre outros, alunos aos quais somos todos gratos! Ou seja, aqui disponibilizados de forma gratuita a fim de serem amplamente compartilhados em diferentes níveis de ensino e aprendizagem sobre as distintas questões estéticas na *arte/tecnologia*.

Desejamos a todos, a partir desta publicação, um inicial (e necessário) desvio sobre *arte/tecnologia*!

**Mariela Yeregui<sup>></sup> (UNTREF) e  
Milena Szafir<sup>>></sup> (PPGArtes/UFCE)**

➤ Artista visual, professora universitária e educadora. No conjunto de suas obras incluem-se instalações, net.art, intervenções urbanas, vídeoesculturas e robótica, que tem sido exibidas em diversos museus e festivais de arte ao redor do mundo. Yeregui realizou residência artística no HyperMedia Studio da UCLA (EUA), Banff Centre for Arts and Creativity (Canadá), Media Centre d’Art i Disseny (Barcelona) e Stiftung Künstlerdorf Schöppingen (Alemanha). Possui em seu currículo algumas das mais importantes premiações na área tais como BEEP\_Art (2005), Salão Nacional Argentino de Artes Visuais (2005), Festival Transitio\_MX (2004), MAMBA/Fundação Telefônica (2004) e Academia Argentina de Belas Artes (2014). Fundadora e atual coordenadora do Mestrado em Estéticas e Tecnologias nas Artes Eletrônicas da Universidade Nacional Tres de Febrero na cidade de Buenos Aires, Mariela Yeregui é Ph.D. em Media and Communication pela European Graduate School (sob orientação de Geert Lovink), possui mestrado em Literature pela National University of the Ivory Coast e bacharelado em História da Arte pela Universidade de Buenos Aires.

➤➤ Pesquisadora e realizadora em estéticas videográficas e (neo-)cinematografias, orienta trabalhos em motion graphics e filme-ensaio, entre outras linguagens. Recebeu o Prêmio Sérgio Motta de Arte e Tecnologia (2011) pela carreira dedicada ao original manifesto “espetáculo+vigilância=consumo” (2003/04) – sua fórmula no duplo, publicamente compartilhada, a partir da qual projetou estruturas desde diferentes materialidades para transmissões ao vivo (obras híbridas para intervenções urbanas entre performances, dispositivos audiovisuais, composições gráficas etc). Atualmente é conselheira eleita da SOCINE (2017-2021) e professora na UFC, onde propôs o MLAB:#MESA (Media Lab de Montagem, Experimentações e Sinapses Audiovisuais – laboratório midiático no estado-da-arte para ensino, pesquisa e extensão via teoria/prática entre dispositivos obsoletos e up-to-date; 2013-), o #ir! (Intervalos & Ritmos – grupo de estudos em estética e composição/montagem audiovisual via banco de dados; 2013-2018), as bolsas Ceci n’est pas un umbrella (Techné: Formações Estéticas na Arte e Tecnologias Audiovisuais) e Projet’ares Audiovisuais (junto à PROGRAD/SECULTARTE; 2014-2019) etc. Possui formação em Processamento de Dados e em Metodologia Não-Formal (desde 1996 é educadora desenvolvendo pedagogias multimidiáticas de ensino-aprendizagem), doutorado em Audiovisual com mestrado em Cinema/ Comunicação (“Retóricas Audiovisuais”; USP, 2007-2015) e é graduada em Arquitetura/ Urbanismo (“ComunicaCidade: a educação através da arte-comunicação – design gráfico, vídeo digital, vj’ing & game”; USP, 2003).

